

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ

Devoção a santo pescador é tradição na Praia do Suá

Bairro era uma vila de pescadores e até hoje os moradores prestam homenagem a São Pedro em festa e procissão marítima

Até 1986

Kamila Rangel

A fé em São Pedro mobiliza moradores da Praia do Suá, em Vitória. O santo padroeiro dos pescadores é homenageado com festa e procissão marítima, todos os anos.

De acordo com moradores mais antigos do bairro, as primeiras missas da comunidade eram realizadas em um imóvel da Colônia de Pescadores, onde havia uma imagem de São Pedro, vinda de Póvoa do Varzim, em Portugal.

Na década de 30, a comunidade se uniu, para arrecadar dinheiro e construir a Igreja de São Pedro, local onde os católicos do bairro se encontram até hoje para rezar.

Segundo o pescador José Pedro Rodrigues da Silva, 78, as casas tinham cofrinhos, onde os moradores juntavam dinheiro, para conseguir construir o templo.

“No final do mês, todo mundo recolhia o que havia juntado”, lembrou.

A comunidade também fazia festas em homenagem a São Pedro, para angariar mais fundos. Evento, inclusive, que resiste ao tempo e no qual José Pedro tem participação importante.

Neste ano, foi realizada a 81ª edição da Festa de São Pedro, promovida sempre em junho, quando é comemorado o dia do santo.



JUSSARA MARTINS - 26/06/2009

PROCISSÃO MARÍTIMA em homenagem a São Pedro acontece todo ano

Além da programação religiosa, com missas e barraquinhas, a prefeitura também promove shows na Praça do Papa.

“No final da procissão marítima, que encerra a festividade, eu seguro o anzol, que o padre benze e joga no mar”, contou José Pedro.

Filho de portugueses, ele começou a pescar há 66 anos, com o avô e com o pai, e exerce a atividade até hoje, aos 78 anos.

“Hoje mesmo eu fui para o mar, mas o vento Sul me fez voltar para casa”, contou.

Experiente nas aventuras em alto-mar, ele diz que, durante uma pescaria, é a fé que conforta os pescadores, nas dificuldades.

“Quando a gente está em alto-mar, tem que se apegar a Deus e a todos os santos”, destacou.

A aposentada Arminda Cristelo de Moraes nasceu na Praia do Suá, há 66 anos, e cresceu acompanhando a devoção dos moradores a São Pedro. “Essa devoção marca o bairro, que, mesmo com o passar do tempo, mantém a tradição da pesca”, ressalta a moradora.

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores da Praia do Suá, em Vitória, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Banca do Paulo, na rua Desembargador Ferreira Coelho.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Bonde fazia transporte

> **A PRAIA DO SUÁ** é um dos bairros mais antigos do município de Vitória e, durante muitos anos, foi uma vila de pescadores.

> **POSTERIORMENTE**, o bairro começou a ser ocupado por uma população de classe média, mas os pescadores permaneceram no local.

> **LOGO** que o bairro foi formado, os pescadores trocavam peixe por galinha e porco, pois não havia muitos compradores para o pescado.

> **DE ACORDO** com registros históricos do bairro, um bondinho, puxado por burros, era o meio de transporte da população da Praia do Suá.

> **MAIS** tarde, esse mesmo bonde levava pessoas para tomar banho de mar, no local, aos domingos.

> **GRANDE** parte da área que corresponde à Praia do Suá era ocupada pelo mar. Na década de 70, foi feito um aterro, para a construção de casas no bairro.

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Vitória e moradores do bairro.

AS RECORDAÇÕES

Salto para o mar

O pescador Belmiro Martins da Silva, 58, mora na Praia do Suá, desde que nasceu, há 58 anos.



Quando criança, a brincadeira favorita dele era subir nas pedras e pular no mar, que, depois de aterrado, deu lugar a muitas casas.

“Na época em que fizeram o aterro, a gente não gostou, mas não dava para fazer nada. Era o progresso que estava chegando!”, afirmou.

Aos 10 anos de idade, Belmiro aprendeu a pescar com o pai e, hoje, mantém a tradição da família.

Casamento e família

Em 1964, o comerciante Jessé Vieira de Moraes, 64, chegou solteiro ao bairro Praia do Suá, em Vitória.



Logo depois, encontrou uma pretendente, a dona Arminda, com quem namorou, se casou e vive até hoje.

“Aqui no bairro, formei minha família e criei meus filhos”, disse.

Jessé fez amizade com muitos pescadores, que depois de dias cansativos de trabalho iam relaxar, comendo e bebendo, no bar que ele mantinha.

Hoje, após 45 anos morando na Praia do Suá, o comerciante não cogita a possibilidade de se mudar. “Aqui, tenho tranquilidade e amigos.”